

## RELATÓRIO REUNIÃO FÓRUM MINEIRO DE COMBATE AOS AGROTÓXICOS

DIA: 17 DE MAIO 2017 – HORÁRIO: 15h30min

LOCAL: FUNDACENTRO

PARTICIPANTES:

Érico Torres (FUNDACENTRO-MG); Marcela F. Rocha Lages (IMA-MG), Rodrigo Silva (IMA-MG), Melissa Araújo (ALIANÇA/CONSEA); Maria Conceição Menezes (CONSEA/MG), Advane Moura (MPT); Regina Rodrigues de Oliveira (ALIANÇA); Carla Correa (SEAPA); Maria Rosário Sampaio (FUNDACENTRO-MG), Evandro Bouzadas (CRBIO-04); Gustavo Freitas (CREA-MG); Joaquina Martins (CONSEA); Pedro Henrique Aguiar (CAMARA FEDERAL); Élido Bonomo (CONSEA-UFOP), Marcos Vinicius (FETAEMG), Fernanda Estevão (SERTRAF), Joselino da Silva (SERTRAF).

1 JUSTIFICATIVA: reunião extraordinária em atendimento à demanda do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável CONSEA/MG, cujos integrantes solicitaram que apresentação e discussão da programação do grupos de trabalho do FMCA elaborada em consonância com o disposto no PLANERA, documento base redigido pelo GEP - Grupo Executivo Permanente da Estratégia Inter setorial de Redução do Uso de Agrotóxicos e Apoio à Agroecologia e à Produção Orgânica em Minas Gerais , instituído pelo Decreto Nº 47.223, de 26 de julho de 2017. O PLANERA "é um instrumento de natureza estratégica, estabelecido com a finalidade de orientar a implementação da Política Estadual de Agroecologia e produção Orgânica – PEAPO instituída pela LEI Nº 21.146, DE 14 DE JANEIRO DE 2014.

2 OBJETIVO: apresentar e discutir os planos dos grupos de trabalho do GT; discutir a campina química feita por prefeituras do Estado, havendo uma lista com quase 300 prefeituras levantada pelo IMA e na qual foram identificadas ausências.

3 PAUTA DISCUTIDA:

O PLANERA como subsídio à programação dos Grupos de Trabalho do FMCA

O papel do FMCA X execução do disposto no PLANERA

Atribuições do GT do FMCA e cronograma de atividades 2019.

O CONSEA: situação atual e perspectivas de médio prazo.

Apresentação da ONG "ALIANÇA": origem, caracterização, objetivos, métodos e perspectivas.

A agroecologia no interior do FMCA: Dinamização.

A problemática da capina química pelas prefeituras: vigilância, fiscalização, soluções.

Encaminhamentos.

4 DESENVOLVIMENTO:

O coordenador do FMCA, Dr. Érico da Gama Torres, abriu os trabalhos justificando os motivos da reunião e em vista de novos integrantes, solicitou apresentação de todos. Em seguida, relatou os resultados da 1 reunião anual do FMCA consolidados na criação dos seus Grupos de Trabalho nomeados segundo os eixos indicados pelo PLANERA, a saber: GRUPO 1: Fiscalização, Controle e Monitoramento; GRUPO 2: Vigilância em saúde de populações expostas aos agrotóxicos, GRUPO 3: Educação e Comunicação, GRUPO 4: Apoio à

agroecologia e produção orgânica, GRUPO 5: Normatização, regulação, medidas econômicas, financeiras e fiscais. Posteriormente, explicou os planos de Trabalho formulados pelos respectivos GT, indicando as atividades, prazos e estágio de atuação de cada um, respondendo as questões formuladas pelos participantes. Na sequência, convidou representantes do CONSEA/MG a expor a problemática responsável pela convocação da reunião extraordinária do FMCA, ocasião em que seu presidente, Éldo Bonomo, expôs o atual panorama e problemas enfrentados como a redução no número de integrantes, indefinições quanto ao seu pertencimento no organograma da gestão, assegurando, entretanto, que o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável seguirá em frente porque haverá sociedade civil para lhe apoiar. Em seguida, a assessora técnica do CONSEA Maria Joaquina (Jô) e a procuradora do MPT, Advane Moreira abordaram a complexa questão da capina química em área urbana, prática proibida desde 2010 pela ANVISA em razão de probabilidade de seus danos à saúde da população. Em Nota Técnica a ANVISA alerta que não há nenhum produto no mercado, registrado e ou autorizado que possa ser utilizado como herbicida em áreas urbanas no território brasileiro. Apesar disso e por diversos motivos, a capina química urbana não encontra grandes obstáculos para a sua prática. Razões que facilitam esta prática englobam desconhecimento da população, irresponsabilidade de prestadores de serviços e /ou omissão dos órgãos fiscalizadores dos setores saúde e meio ambiente. Marcela e Rodrigo, representantes do IMA-MG, explicaram que a fiscalização do uso de agrotóxico em áreas urbanas é atribuição da vigilância do SUS e que desconhecem os métodos de fiscalização adotados, frisando que o IMA possui controle da comercialização de agrotóxicos legalizados. Evandro Bouzadas, do CRBio-04 destacou que sua instituição publicou a Resolução de Nº 384, de 12/12/2015 sendo o documento que lhe orienta em seu município de atuação, Santa Luzia. Gustavo Freitas, do CREA-MG, informou que este aplica a lei quando assim a situação exige.

Melissa Araújo e Regina Rodrigues, representantes da ALIANÇA, discutiram sobre esta nova instituição em MG definindo-a como organização da sociedade civil que reúne profissionais, associações e movimentos sociais promotoras de ações coletivas que buscam contribuir para o fortalecimento de políticas públicas para a garantia da segurança e soberania alimentar no Brasil. Elas abordaram a criação do primeiro núcleo da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável- Aliança Minas Gerais”, ocorrida em reunião nos dias 24 e 26 de abril, contando com profissionais dos setores de educação, saúde, segurança alimentar e nutricional, comunicação e direito. O núcleo mineiro estabeleceu atuar em duas frentes prioritárias: “1. Apoio à implementação da Lei nº 15.072, de 05/04/2004, que dispõe sobre a promoção da educação alimentar e nutricional nas escolas públicas e privadas do sistema estadual de ensino, regulamentada por Decreto Estadual, em dezembro de 2018. Esta lei trata, entre outras questões, sobre a regulação da venda, disponibilidade e propaganda de alimentos dentro de todas as escolas, assim como no seu entorno; e 2. Apoio à ampliação da disponibilidade e acesso aos alimentos provenientes da agricultura familiar de base orgânica e agroecológica para toda a população, inclusive em ambientes como as escolas. ” ( <https://alimentacaosaudavel.org.br/>).

## 5 ENCAMINHAMENTOS.

Em face de complexidade da questão ‘capina química em áreas urbanas,’ o grupo decidiu por convocar outra reunião para discutir formas de enfrentamento. Ficou agendada reunião no dia 24/05, na FUNDACENTRO-CRMG, às 10h.

Em atendimento à solicitação dos participantes, foram encaminhados todos os documentos produzidos a partir da 1 Reunião Anual do Fórum Mineiro de Combate ao Uso de agrotóxicos /2019.